



Humberto João Jardim quem exige mudanças no clube. FOTO ASPRESS

juízo de 2,3 milhões de euros, o valor mais elevado dos últimos anos que reflecte as enormes dificuldades que atravessam a instituição, agudizados pelo facto de não ter feito nenhum encaixe financeiro (venda de jogador) na época finda.

Passivo de 5,7 milhões

Carlos Pereira, presidente da SAD, já admitiu publicamente que é com “muita dificuldade” que tem gerido a sociedade anónima. A situação anormal - pelo menos no Marítimo - de incumprimento salarial para com os jogadores da equipa profissional e B explica isso mesmo, ou não estivesse a sociedade tecnicamente falida pelo simples facto do prejuízo (2,3 milhões de euros) ter sido superior ao capital próprio (1,3 milhões) que detinha à data em que foi apresentado o Relatório e Contas.

Neste momento, o passivo do clube ronda os 5,7 milhões de euros e a situação afigura-se extremamente complicada, até porque convém recordar a existência de um litígio com o Fisco que deixa em aberto a possibilidade da SAD ter de desembolsar 2,7 milhões de euros, assim o Tribunal Administrativo do Funchal o decida. Os avales pessoais do presidente têm sido suficientes para contornar as dificuldades, mas caso essas passem da teoria para a prática, será a SAD, depreende-se, a assumir os prejuízos.

O GR ‘solta’ exigências, é certo, mas dá cada vez menos em troca das exigências que faz ou não tivesse reduzido o subsídio em quase 30% nos últimos anos e menos de 400 mil euros só em 2009/10. Na prática, o Marítimo, tal como o Nacional, recebe perto de 2,3 milhões de euros quando há alguns anos recebia 3 milhões.

PONTUAÇÃO DO MARÍTIMO A 22.ª JORNADA

ÉPOCA	PONTOS	LUGAR	EUROPA*	DESCIDA**
1977/78	16	12.º	38	22
1978/79	15	14.º	42	24
1979/80	19	10.º	37	21
1980/81	15	15.º Desceu	36	24
1981/82	II Divisão			
1982/83	18	11.º Desceu	32	25
1983/84	II Divisão			
1984/85	II Divisão			
1985/86	14	14.º	36	22
1986/87 a)	19	9.º	47	
1987/88	20	11.º	46	33
1988/89	21	9.º	45	32
1989/90	17	12.º	45	21
1990/91	18	16.º	36	33
1991/92	21	9.º	41	27
1992/93	21	7.º Europa	37	28
1993/94	23	6.º Europa	38	26
1994/95	22	6.º	37	24
1995/96 b)	36	6.º	62	33
1996/97	24	15.º	53	33
1997/98	32	8.º Europa	56	35
1998/99	25	11.º	53	33
1999/00	34	5.º	55	33
2000/01 c)	27	13.º Europa	62	32
2001/02	32	8.º	68	30
2002/03	26	12.º	50	36
2003/04	34	7.º Europa	48	35
2004/05	34	6.º	54	34
2005/06	27	9.º	52	39
2006/07	29	9.º	42	23
2007/08	30	7.º Europa	46	26
2008/09	34	7.º	50	24
2009/10	27	10.º Europa	41	23
2010/11	22	13.º	?	?

* Pontuação do primeiro clube na zona de classificação para as competições europeias

** Pontuação do primeiro clube na zona da despromoção

a) – Ninguém desceu. I Divisão passou de 16 para 20 equipas

b) – Passou a ser três pontos por vitória

c) – Marítimo apurou-se para a Taça UEFA por ter sido finalista da Taça de Portugal

Épocas 1987/88, 1988/89 e 1990/91 foram de 38 jornadas

Épocas 1989/90 e desde 1991/92 a 2005/06 foram de 34 jornadas

“Ida ao balneário pode funcionar ao contrário”

Os problemas do Marítimo estão na ordem do dia. Depois da derrota no último domingo frente ao Rio Ave por 1-0, os adeptos têm discutido com grande paixão e outras tantas vezes com acutilância as questões que estão na ordem do dia do clube e principalmente, os efeitos da intervenção do presidente do clube junto dos jogadores após uma pálida exibição. As opiniões dividem-se.

Para Eugénio Mendonça, conhecido adepto maritimista, a ida do presidente ao balneário, pode vir a ter efeitos nefastos, deixando claro que não conhece a relação do presidente com os jogadores. “Na altura, ainda a quente, eu achei que tinha sido uma boa opção por parte do presidente. Mas a frio, e observando esta situação com outra distância, penso que a ida ao balneário pode funcionar ao contrário. Os jogadores são profissionais e como tal não deve ser necessário ir ao balneário quando a equipa não rende. Julgo que essa situação pode colocar mais pressão, mas compreendo que a quente, o presidente terá pensado o mesmo do que eu”, afirmou.

Tão-pouco defende que o problema está na equipa técnica. “O problema não tem sido o treinador. O Marítimo já mudou tantas vezes de treinador mas os problemas mantêm-se. Andamos neste bailinho de troca de treinadores e por isso eu entendo que o problema não é o treinador, mas sim transversal e mais global”.

Opinião diferente tem Humberto Fernandes, antigo quadro técnico do clube. “A ida do presidente ao balneário é fundamental. Às vezes, com a proximidade dos treinadores aos jogadores estes não têm uma voz tão activa no balneário. Quando o presidente aparece para falar aos jogadores, estes sabem que é o representante máximo do clube que está a falar e aí é preciso ter cuidado, respeitar e obedecer quem manda”.

“Governo tem culpa”

Para Eugénio Mendonça, o problema do Marítimo neste momento é

transversal, por isso coloca uma série de factores ao mesmo nível. “É evidente que o problema do Marítimo é global. A verdade tem de ser dita. A culpa não é só do presidente, dos jogadores, do treinador. Sei que também é dos adeptos quando assobiam. Mas, se calhar, as principais culpas podem ser apontadas aos contratos-programa do Marítimo com o GR que não têm sido cumpridos e por isso não há verbas para fazer mais e melhor ao nível da gestão do plantel”.

O reputado médico, adepto e sócio do Marítimo iliba a equipa B de responsabilidades. “A equipa B não tem culpa nenhuma nos problemas. Penso que precisa de uma renovação e reformulação, mas temos de ver que por lá passaram jogadores importantes como o Baba, o Djalma, o Sidnei entre muitos outros. Não é um projecto mau. Agora, para ter fundamento e para continuar a lançar jogadores tem de existir um número maior de jogadores madeirenses de qualidade e que sintam o clube”.

Certo é que toda a estrutura do futebol tem de ser repensada. “Se olharmos para os juniores do Marítimo e também do Nacional, há lá tantos estrangeiros que quando sobem para a equipa B esta fica repleta de jogadores estrangeiros”.

Também Humberto Fernandes iliba os jogadores da crise actual de resultados. “Eu costumo assistir frequentemente aos treinos e vejo que os jogadores se empenham e têm qualidade. É difícil dizer onde está o problema. Mas sei que não é sorte nem azar porque isso não existe no futebol. Penso que neste momento falta alguma auto-estima neles próprios, até porque o Marítimo já perdeu o objectivo de ir às competições europeias e isso tem impactos”.

A solução a curto-prazo passa pela união de todos os agentes desportivos maritimistas. “Todos têm de se unir para ganhar os próximos jogos e acabar a realizar um campeonato tranquilo, com uma ponta final excelente que permita dar confiança para a próxima época”.



Eugénio Mendonça e Humberto Fernandes abordam o momento actual.